

## VOZES DA POESIA BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA

CAMILA VIANNA MACHADO<sup>1</sup>, PABLO LEMOS BERNED<sup>2</sup>

### 1 Introdução

Este projeto dedicou-se a analisar a referência à natureza como metáfora da passagem do tempo nos poemas de **Quando as emoções falam** (2007), sexto livro de Helena Bertagnoli. A escritora, nascida em 1943, é natural de Júlio de Castilhos e atualmente residente em Cerro Largo, ambas cidades situadas no Rio Grande do Sul. Sua obra poética estende-se por **Memórias em Poesia** (1995), **Poesia para meditar** (1996), **Abraçando meu Pago** (1997), **Pedaços do Cotidiano** (1999), **Divagando pelas estradas da Poesia** (2002) e **Quando as emoções falam** (2007). Seus poemas incorporam elementos culturais da região noroeste do Rio Grande do Sul, bem como a tradição gauchesca, as formas de descrever os sentimentos e os acontecimentos que marcaram a sua vida. Seu mais novo livro, romance lançado em maio deste ano, intitula-se **1982: Viagem de férias atribulada**.

### 2 Objetivos

Analisar as referências às estações do ano como metáfora das fases da vida humana em poemas do livro **Quando as emoções falam** (2007), de Helena Bertagnoli.

### 3 Metodologia

A proposta de leitura variada de obras de poesia brasileira contemporânea no princípio da pesquisa considerou uma perspectiva panorâmica da produção literária recente, a fim de estabelecer um contexto histórico, estético, temático, técnico e crítico do livro analisado. A definição do objeto de pesquisa centrou-se na obra de Helena Bertagnoli, a fim de contemplar tanto a poesia de autoria feminina quanto expressões de literatura regional. A partir das obras da autora dedicadas à poesia, foram considerados para a delimitação do objeto de análise os poemas de **Quando as emoções falam** que expressam metáforas sobre a natureza. Neste tra-

1 Camila Vianna Machado. Estudante. Bolsista do projeto de pesquisa vinculado ao projeto guarda-chuva “Estruturas poéticas emergentes da modernidade. Curso de Letras Português –Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, Contato: cvm.29.cvm.29@gmail.com.

2 Pablo Lemos Berned. Docente. Licenciado em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, RS. Contato: pablo.berned@uffs.edu.br.

balho são contemplados três poemas, “Passaporte da Vida”, “A gente leva” e “Pobre guri”, que abordam as estações do ano para se referirem ao impacto da passagem do tempo na vida humana.

Assim, foram consideradas leituras teóricas e críticas para o desenvolvimento da pesquisa com a prática das análises textuais tendo por finalidade perceber o processo de construção de sentidos nos poemas: Andrade; Moisés (2016), Berned; Berres (2022), Berned; Paz (2021), Candido (1995), Moriconi (2002), Paz (2012) e Todorov (2009). Por sua vez, as leituras de Fischer (2004) e Pozenato (2009) contribuíram para que fossem estabelecidas relações entre o texto literário e o panorama histórico da literatura produzida no Rio Grande do Sul que ressalta aspectos regionais próprios.

#### 4 Resultados e Discussão

As estações do ano descritas no poema “Passaporte da Vida” remetem-se às fases da existência humana, recorrendo ao uso da metáfora para enfatizar a passagem do tempo, os momentos e emoções vividas. As analogias iniciam com a primavera como a fase da infância e adolescência, predominando a aprendizagem; enquanto o verão é a fase da juventude e da vida adulta, predominando a ação; e o outono corresponde à maturidade, quando predomina a reflexão. Já o inverno é a fase da velhice, quando predomina o repouso:

Dando a vida  
O seu entardecer!  
E assim passando  
Como a primavera, o verão  
Escondido nas folhagens  
É como um relógio que segue  
Suas engrenagens,  
Sem pedir licença para o tempo  
Deixa suas marcas na passagem... (Bertagnoli, 2007, p.37)

Na passagem acima, o verso “E assim passando”, com o verbo no gerúndio, expressa uma ação que não acabou, ainda está acontecendo no momento da fala. Partindo desse princípio, o poema condiz como uma reflexão que situa a voz da enunciação em um presente que relembra os acontecimentos deixados pela sua infância, adolescência e fase adulta, que passaram rapidamente. Sabe-se que a infância e adolescência são fases de descobertas e experiências que serão carregadas para a vida adulta, momentos da vida que carregam muitas

marcas, sendo elas boas ou ruins, mas com elas trazem um significado, deixado pelo tempo na lembrança.

E se foi o outono!  
Se foi... se foi também a primavera!  
Costumes e valores se alteram (Bertagnoli, 2007, p.37)

Nota-se a repetição “se foi” nos versos, que sugere uma intensificação no poema, enfatizando que o tempo não vai voltar. Dessa forma, a reflexão proposta pelo poema volta-se para o processo de envelhecimento: não se vive da mesma maneira com o avançar da idade, e tudo aquilo que se fazia de uma forma tão corriqueira vai perdendo seu brilho. Uma vez que alguém tenha passado por todas as fases, as da aprendizagem e da reflexão, finalmente chega somente a hora de repousar:

Mas com a serenidade do dever cumprido  
E de um ideal  
Por demais vivido,  
A certeza:  
As estações passaram  
Mas não passam em vão!  
No solo caída,  
Germinará e fará outras vidas  
Para continuar a trajetória  
De quem por ela,  
PASSOU!... (Bertagnoli, 2007, p.38)

A conclusão do poema indica que o sujeito lírico percebe a totalidade de sua experiência vivida, como tendo aproveitado cada fase e expondo a expectativa de permanência através do impacto positivo em outras pessoas. Como forma de aprendizado, a vida transpassa de geração a geração. As gerações futuras farão o uso do que ela deixou, seguindo o mesmo percurso, ou seja, as mesmas fases da vida. Este sentido dado aos aprendizados acumulados em cada fase da vida também pode ser encontrado no poema “Revivendo o Passado”:

E mais uma estação termina  
Outras mais, talvez virão...  
Sinto, às vezes, no coração  
Os tombos que a vida dá...  
Mas também os resultados  
Que se tem no aprendizado!  
E somando lutas e vitórias  
O positivo – ficará... (Bertagnoli, 2007, p.30).

Na estrofe de oito versos, é citada a estação como metáfora das fases da vida, como o próprio título sugere. Estrofe composto por esquemas de rimas, que facilitam a transmissão da ideia da poeta. Nos versos acima destacados, encontram-se expressões de sentimento, tal como no poema anterior. Portanto, afirma-se um percurso de formação do sujeito decorrente dos ensinamentos ao fim de cada fase da sua vida que acaba, carregando a incerteza de que um amanhã surgirá. Neste poema também é presente um otimismo do sujeito lírico ao compreender que o conjunto de saberes que possui será perpassado a gerações. Fazendo um paralelo entre esses dois poemas, sempre prevalece o sentimento e lembranças correlacionadas ao tempo. Pode-se encontrar abordagem semelhante ao poema “Pobre Guri”:

Os ventos de setembro  
Em tempos de primavera  
Levaram-me a pensar nos frios  
Que no seu rigor, trouxeram  
O inverno de minha infância!  
Oh! Vento maleva!..  
Quanto lembranças de mim!.. (Bertagnoli,2007,p.44)

O excerto acima ambienta o poema na transição entre o fim do inverno e o início da primavera. Aqui, a referência ao “inverno de minha infância” remete menos às experiências vividas ao longo da infância, do que à metáfora da infância como inverno. Se em poemas anteriores a infância era associada à primavera, aqui os ventos frios do inverno supõem vivências de dificuldades que permanecem pelas demais fases da vida. A personificação do vento enquanto “maleva”, interpelado pela voz lírica por lembrar-se de si desde quando era “pobre guri”, reafirma essa permanência de um sofrimento jamais superado.

## 5 Conclusão

A análise de três poemas de Helena Bertagnoli, intitulados “Passaporte da Vida”, “A gente leva” e “Pobre guri” propõe distintas formas de abordar a passagem da vida pela metáfora das estações do ano. Ao recorrer às analogias já estabelecidas pela tradição poética entre cada fase da vida e características de cada estação, sua poesia as ressignifica ao estabelecer, nas formas e temas regionalistas, uma leitura positiva da vida na ótica de uma voz lírica que olha para o passado de um presente acumulado de experiências, memórias e aprendizado.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, Abrahão Costa; MOISÉS, Carlos Felipe. Em que a poesia faz pensar? João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/84/44/464-1?inline=1>. Acessado em: 13 de abril de 2023.

BERNED, P.; BERRES, S. Mercúrio cromo, Iodo e Merthiolate: uma leitura sobre poemas de Bruna Beber. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 73, p. 284–303, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/48750>. Acessado em: 20 de junho.

BERNED,P; PAZ, D. Algumas Considerações sobre a Poesia Infantil de Pedro Pereira Lopes. Mulamba, Rio de Janeiro, n. 13, p. 83-97, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/view/41472>. Acessado em: 06 de julho de 2023.

BERTAGNOLI, Helena. Quando as emoções falam. Cerro Largo: Gráfica MGR, 2007.

CÂNDIDO, Antônio. Na sala de aula: Caderno de análise literária. 5 ed. São Paulo: Ática S.A, 1995.

FISCHER, Luís Augusto. Literatura gaúcha. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

MORICONI, Ítalo. Como e porque ler poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002

PAZ, Octavio. A poesia. In.: O poema. O arco e a lira. São Paulo, Cosac Naify, 2012.

POZENATO, José Clemente. O regional e o Universal na Literatura Gaúcha. Caxias do Sul: EdUCS, 2009.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; poesia contemporânea; autoria feminina; luto; onírico. Poesia feminina; Escritora regional;

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2022-0173

**Financiamento:** UFFS